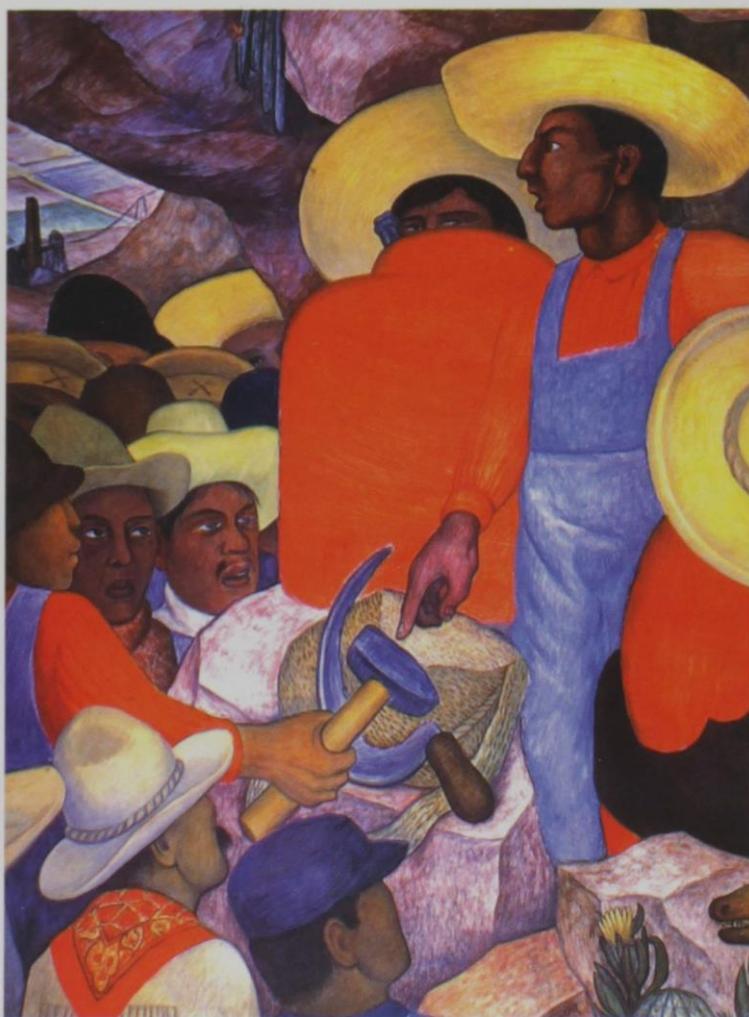


Ranulfo Peloso (org.)



TRABALHO DE BASE

(Seleção de roteiros organizados pelo Cepis)

expressão
POPULAR

Copyright © 2012, Expressão Popular / Cepis

Revisão: Maria Elaine Andreotti e Marina Tavares Ferreira
Capa, projeto gráfico e diagramação: Zap Design
Imagem da capa: Diego Rivera

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

1758 Trabalho de base: seleção de roteiros organizados pelo Cepis / Ranulfo Peloso (org.). --1.ed.--São Paulo : Expressão Popular, 2012.
152p.

Indexado em GeoDados - <http://www.geodados.uem.br>
ISBN 978-85-7743-205-9

1. Trabalho de base. 2. Educação popular. 3. Trabalho popular. I. Peloso, Ranulfo, org. II. Título.

CDD 370

Bibliotecária: Eliane M. S. Jovanovich CRB 9/1250

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada
ou reproduzida sem a autorização da editora.

1ª edição: julho de 2012
5ª reimpressão: setembro de 2020

EXPRESSÃO POPULAR
Rua Abolição, 201 – Bela Vista
CEP 01319-010 – São Paulo – SP
Tel: (11) 3112-0941 / 3105-9500
livraria@expressaopopular.com.br
www.expressaopopular.com.br
f ed.expressaopopular
@ editoraexpressaopopular

Trabalho de Base

Retomar o trabalho de base não é a repetição saudosa de práticas e atividades do passado. Também não é o **basismo** que trata o povo como menor incompetente ou elogiando suas ações espontâneas. (Basismo é uma forma disfarçada de autoritarismo porque mantém a base dependente). Retomar o trabalho de base é **o resgate de uma estratégia** de um caminho de luta e organização que **envolve os próprios interessados** no conhecimento e solução dos desafios individuais e coletivos. (RANULFO PELOSO, página 27).

O trabalho de base, enquanto experiência de nova **convivência** entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir, de **comandar** e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por **o poder a serviço** da maioria, visando a transformações do País. (RANULFO PELOSO, página 27).

A **prática multiplicadora do trabalho de base** que pode se dar nas favelas e nas ocupações de terra, nas fábricas e nas igrejas, nos espaços estatais e fóruns internacionais. Ela se **sustenta** quando mantém os pés no chão e a cabeça nos sonhos. Consegue vitórias quando articula as lutas econômicas com a luta política, social, cultural, ... Perdura, em qualquer conjuntura, quando combina ações de rebeldia com as disputas na legalidade. (RANULFO PELOSO, página 28).

Base é o **povo** que produz as riquezas e é explorado e manipulado pelas elites dominantes, em todos os espaços. Significa **começo, sustentação**, algo **indispensável** que não pode faltar. Mas, é, sobretudo, aquela **parte da classe oprimida** que se dispõe e dar **sustentação** a um **processo de mudança**, sempre. (RANULFO PELOSO, página 30).

Quem já faz trabalho de base, não precisa começar do zero. A tarefa, agora, é amolar a ferramenta para continuar servindo às suas finalidades. O mundo mudou, a elite se reciclou. Ela agora, usa a tática da sedução e o discurso da competência, esvazia o sentido de parceria, colaboração, repartição de lucros e até da solidariedade para quebrar a união da classe trabalhadora. O resultado é conhecido: mais desemprego, luta pela sobrevivência, exclusão social. Por isso, e **sem largar o rumo**, o campo popular precisa descobrir novas formas de fazer a luta e organizar-se, certo que “nenhum sistema por mais poderoso e cruel, jamais conseguiu durar para sempre, na história”. É preciso fazer uma grande avaliação. Um tempo de avaliação (RANULFO PELOSO, página 39).

O trabalho de base não uma “tática” para atrair o povo. Nem um conjunto de técnicas que, se bem aplicadas, podem dar bons resultados. É uma metodologia que vai além de qualquer modelo. O trabalho de base é uma **paixão** assumida por gente que se **entrega** por seu tesouro. É uma paixão indignada contra qualquer injustiça e uma ternura por todos que se dispõem à construção da **solidariedade**. Esse modo apaixonado de crer no povo e de multiplicar invade o coração dos lutadores da causa popular. Esse

envolvimento na construção desse **modo de viver sem a marca da dominação** alimenta essa convicção contagiante. Esse jeito de fazer política dá certo porque tem seu alicerce em **convicções**. E isso torna a política uma atividade sensível, comprometida e criativa. Este é o **segredo** que plantado na alma, motiva o militante para dedicar-se à realização do projeto popular, mesmo que custe. A fé na **vida**, o **amor pelo povo**, o sonho da **liberdade** e a fraternidade universal formam a força interior que impulsiona o militante, principalmente nos momentos da dor, da dúvida e das derrotas. Mas, está presente na alegria de viver, na disposição para a luta, na esperança sem ilusões, no canto, nos símbolos, na beleza do ambiente, nas celebrações e, sobretudo, no **companheirismo**. São expressões e atitudes, individuais e coletivas, que revelam, desde já, o sabor da convivência solidária que sonhamos para todos (RANULFO PELOSO, página 41).

A finalidade do trabalho de base é despertar a dignidade das pessoas e a confiança nos seus valores e potenciais. É também organizar a rebeldia popular contra a injustiça e para construir a nova convivência entre os humanos, sem exploração, sem discriminações e sem preconceitos (RANULFO PELOSO, página 42).

Reunião, em si, não é luta. Luta são as ações organizadas da classe oprimida para continuar vivendo, para sair do cativeiro e reafirmar sua dignidade. Luta é o trabalho que se faz nos assentamentos, nas fábricas, nos bairros, nos movimentos por direitos, nas igrejas comprometidas... Luta é o estudo que se faz para entender a razão da luta e conhecer a experiência de outros grupos. A reunião pode ser parte da luta quando avalia as ações, quando prepara o povo para vitórias maiores e quando orienta a

luta no rumo da libertação. É por isso que os encontros populares MST- CADERNO DE FORMAÇÃO 44 devem ser momentos de formação, debate, de confraternização, de recordação e celebração dos valores que unem as pessoas lutadoras (RANULFO PELOSO, página 44).